



SÍNTESE ECONÔMICA

MAIO / 2016



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

SÍNTESE ECONÔMICA

MAIO / 2016

Resumo

A conjuntura atual da economia brasileira vem passando por grandes dificuldades, confirmadas através dos resultados dos principais indicadores para medir o desempenho das principais variáveis econômicas. O setor do comércio continua a apresentar recuos significativos no Brasil e em Pernambuco na grande maioria dos seus segmentos, ficando com resultado positivo apenas no setor de farmácia e cosméticos. Tendência semelhante seguem os serviços, com taxas negativas em todos os tipos medidos pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), revelando que a postura conservadora em relação ao consumo e investimento é generalizada, atingindo famílias e empresários.

A desaceleração do consumo das famílias e da produção dos grandes setores vem afetando de maneira significativa o mercado de trabalho brasileiro, com impactos maiores que a média nacional no mercado pernambucano, com taxa de desemprego crescente e saldos mensais negativos na geração de empregos formais. Outro ponto preocupante é a desaceleração da renda real que além de ser afetada pelo menor ritmo de criação de empregos, principalmente os industriais,

é afetada por uma inflação pressionada e resistente que nos últimos 12 meses vem encarecendo alimentação, habitação e transportes, atingindo de maneira forte as famílias das classes E, D e C.

Os Índices da CNC, que avaliam a confiança das famílias e empresários pernambucanos, reiteram a atual situação econômica e o pessimismo do mercado em relação à situação corrente e às expectativas de curto e médio prazo, além de demonstrar uma maior percepção de endividamento das famílias.

A balança comercial brasileira vem apresentando sucessivos saldos positivos, graças à desvalorização cambial que vem tornando os produtos nacionais mais baratos que os concorrentes. Para Pernambuco o déficit apresenta queda, porém ainda não foi suficiente para reverter o sinal negativo. Os principais parceiros comerciais do estado são Argentina e Estados Unidos, com o comércio da indústria petroquímica e automotiva gerando os maiores volumes de negociação.

1. Comércio

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, o Varejo brasileiro apresentou a taxa mais alta desde julho de 2013 na comparação mensal, mês atual em relação ao mês imediatamente anterior. Em fevereiro o indicador do volume de vendas cresceu 1,2% comparado a janeiro de 2016. O valor, apesar de positivo, ainda não conseguiu reverter o quadro de 2016, que ainda acumula valor negativo. No acumulado ao ano, janeiro e fevereiro de 2016, as vendas recuaram -7,6%, causando aprofundamento em relação a 2015, que no mesmo período havia apresentado resultado negativo (-3,0%), a queda no acumulado de 2016 também é a maior de toda a série histórica iniciada em 2001. Em relação a fevereiro

de 2015 quando houve queda de -3,3%, o setor apresenta recuo de -4,2%, resultado preocupante pois parte de uma base de comparação negativa, além de ser a menor taxa para o mês desde 2001.

O acumulado em 12 meses segue com quedas consecutivas, o resultado de -5,3% para fevereiro de 2016 repete o valor do mês anterior e atinge o décimo mês de taxa negativa. Conforme gráfico abaixo, verifica-se que a tendência de recuo acentuado verificada nos meses anteriores é suavizada.

Gráfico 1



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Instituto Fecomércio-PE

Cenário mais preocupante encontra o Varejo Ampliado, setor que agrega todos os índices do Varejo mais as atividades de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Material de construção”, que apesar de ter avançado positivamente no comparativo mensal de fevereiro, crescendo 1,8%. Os demais indicadores apresentam taxas negativas, o comparativo anual, no acumulado ao ano e em 12 meses recuaram -5,6%, -10,1% e -9,1%, respectivamente. Analisando os oito tipos de segmento do Varejo Restrito, verifica-se que o

cenário do comércio brasileiro ainda segue com resultado positivo em apenas um deles: “Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria” que cresceu 6,2% em relação a fevereiro de 2015, mostrando que o setor ainda consegue sobreviver à desaceleração muito em função da essencialidade dos medicamentos e da grande variedade de produtos vendidos em farmácias, atualmente. Os demais segmentos continuam no negativo, com destaque para “Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação” (-17,3%), “Livros,

jornais, rev. e papelaria” (-16,3%), “Outros arts. de uso pessoal e doméstico” (-11,4%), “Móveis e eletrodomésticos” (-10,9%) e “Tecidos, vest. e calçados” (-10,8%) que são impactados em função da maior restrição ao crédito e de um orçamento menor, fazendo com que famílias tenham uma posição mais conservadora em relação ao consumo, reduzindo os volumes de vendas desses segmentos. No Varejo Ampliado verifica-se a mesma situação de impacto negativo pela redução do uso do crédito pelas famílias, pois somam-se aos oitos segmentos anteriores os outros dois que têm o crédito como motor de consumo, como é o caso de “Veículos, partes e peças” (-6,6%) e “Material de Construção” (-11,1%) e ambos também continuam apresentando quedas acentuadas.

A atual conjuntura de crise da economia brasileira vem afetando todas as regiões. No Nordeste, Pernambuco é um dos mais impactados negativamente. O estado, que vinha apresentando taxas de crescimento do PIB acima da média nacional,

hoje se encontra com desaceleração acentuada.

Com redução no nível de empregos formais devido à paralisação de grandes obras por questões políticas e desequilíbrio fiscal, a massa salarial pernambucana vem recuando, fazendo com que as famílias pernambucanas tenham uma percepção de perda no poder de compra maior do que as demais famílias. Esse cenário afeta o volume de vendas no comércio de forma significativa, refletindo o resultado do indicador de fevereiro de 2016, que recuou -9,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior, esta é a segunda pior taxa para os estados do NE e o pior fevereiro para o comércio pernambucano desde o início da série em 2001. O Varejo no estado acumula no ano e em 12 meses queda de -10,8% e -9,2%, respectivamente. Estes também são os acumulados mais negativos para o mês em toda a série.

Tabela 01 – Pernambuco – Variação do Comércio Varejista e Varejista ampliado por atividades

ATIVIDADES	MÊS/ MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR			ACUMULADO NO ANO	ACUMULADO EM 12 MESES
	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO		
Combustíveis e lubrificantes	-13,5	-16,3	-7,9	-12,4	-9,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-9,0	-7,1	-7,6	-7,3	-7,4
Tecidos, vestuário e calçados	-17,4	-20,9	-20,3	-20,6	-16,2
Móveis e eletrodomésticos	-32,1	-31,3	-25,4	-28,7	-22,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,7	-2,2	12,7	4,7	7,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,4	28,1	-27,8	-1,4	-5,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-37,6	-14,3	-12,0	-13,2	-28,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,8	-3,6	-2,3	-3,0	1,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	-36,9	-30,6	-19,4	-25,7	-21,4
Material de construção	-13,0	-19,7	-17,8	-18,8	-10,2
Varejo	-11,3	-12,0	-9,5	-10,8	-9,2
Varejo Ampliado	-17,8	-17,7	-12,7	-15,4	-12,5

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), IBGE. Elaboração: Instituto Fecomércio-PE



Assim como para o Brasil, o único segmento positivo é o de “Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria”, que cresceu 12,7%. Os demais também estão com taxas negativas, principalmente os que têm o crédito como força de vendas, como “Veículos, partes e peças” (-19,4%), “Material de Construção” (-17,8%), “Equip. e mat. para escritório

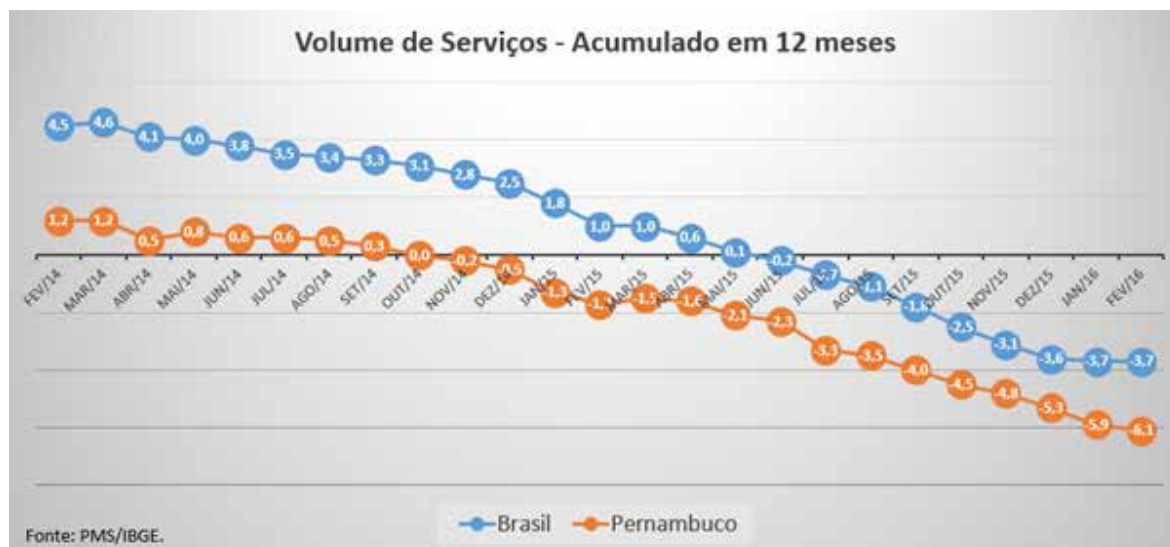
informática e comunicação” (-12,0%), “Móveis e eletrodomésticos” (-25,4%) e “Tecidos, vest. e calçados” (-20,3%). O segmento de “Livros, jornais, rev. e papelaria” (-27,8%) é afetado pelo fator sazonal, já que o mês de fevereiro apresenta grande redução nas compras de material escolar.

2. Serviços

Segundo o IBGE, através da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), o volume de serviços brasileiro continua com trajetória de queda e em fevereiro de 2016 recuou -4,0%, esta é a décima primeira queda consecutiva para o indicador, confirmando que a desaceleração econômica brasileira vem afetando a demanda pelos serviços de maneira significativa. A última vez que a taxa anual, comparação do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior, ficou positiva foi em março de 2015, quando avançou 2,3%. O resultado é muito preocupante e não demonstra nenhuma reação do setor em relação à atual crise, pois o comparativo apresenta uma queda grande em relação a um período que já foi de desaquecimento, já que fevereiro de 2015 também apresentou redução no volume dos serviços de -3,9%.

No ano, janeiro e fevereiro, os serviços acumulam queda de -4,5%, esta é a menor taxa para o indicador em toda a série histórica e a segunda vez que este mesmo período apresenta resultado negativo - em 2015 já havia caído -3,5%. Situação semelhante vive o acumulado em 12 meses, que caiu -3,7%, primeiro resultado negativo para os acumulados encerrados em fevereiro. Apesar dos resultados positivos sucessivos, o gráfico abaixo revela que para o Brasil existe uma estabilidade na taxa verificada nos últimos três meses, situando-se em torno de -3,7%.

Gráfico 2



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Instituto Fecomércio-PE

A receita nominal, apesar de positiva em fevereiro, segue oscilando com resultados modestos próximo de zero ou no “negativo”, como em janeiro de 2016 (-0,1%). O indicador para o mês de fevereiro entra a zona positiva, crescendo 1,9%. Nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 o mês de fevereiro alcançou crescimentos de 10,8%, 7,1%, 10,1% e 0,9%, respectivamente. Vale destacar que de 2014 para 2015 foi muito brusca, recuando quase 10%, apontando um início de desaquecimento forte no setor já em 2014. No acumulado em 12 meses a receita ainda se encontra com resultado positivo de 1,2%, porém bem inferior aos períodos verificados nos anos anteriores da série, que chegou a alcançar alta de 9,5% em 2013.

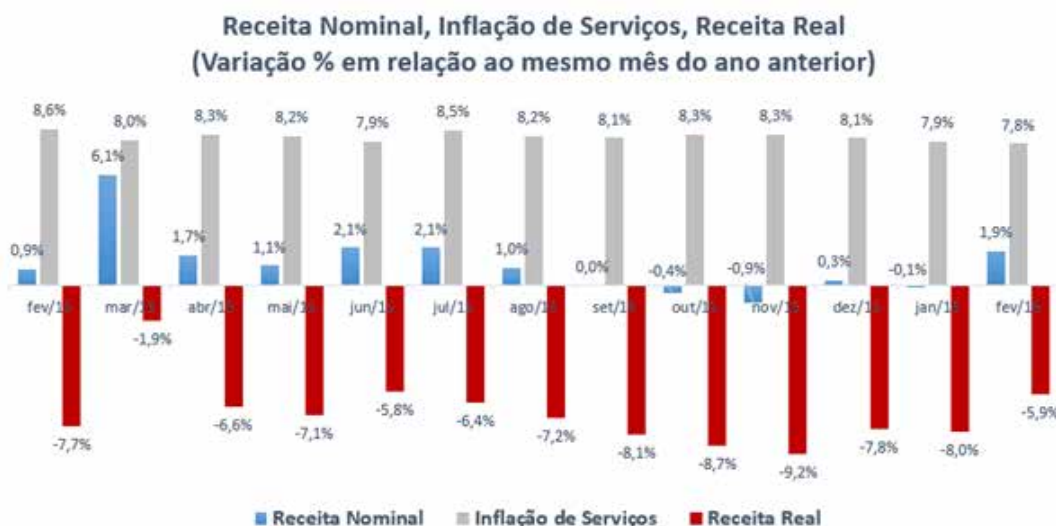
Analisando o resultado por tipo de serviço, verifica-se que todos apresentaram recuo, com a maior contribuição negativa para a formação da taxa vindo de “Serviços de informação e comunicação” que recuou -5,3% e contribuiu com -2,2 p.p., o que corresponde a aproximadamente 55% do geral. Em seguida “Serviços profissionais, administrativos e complementares” e “Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio” somaram -0,8 p.p. e -0,6 p.p., concentrando cerca de 90% dos impactos negativos do setor nestes três tipos de serviços, que refletem o atual momento do comércio e da indústria, que apresentam quedas recordes na produção industrial e no volume de

vendas do varejo. Consequentemente os setores reduzem os investimentos para se adequar à nova realidade econômica, demandando assim menos serviços. Para o Brasil a Confederação Nacional do Comércio estima que em 2015 o setor tenha retração em torno de 3,5%.

As famílias também apresentam conservadorismo na aquisição de serviços, com os “Serviços prestados às famílias” apresentando taxa negativa há vinte e um meses consecutivos, segmento impactado principalmente pela queda no consumo de “Serviços de alojamento e alimentação”, muito devido à pressão no preço dos alimentos que vem encarecendo refeição fora do domicílio. Os “Outros serviços”, que incluem atividades imobiliárias e financeiras, recuaram -6,1% em fevereiro, confirmando uma desaceleração que atinge todos os setores.

As atividades turísticas são as únicas a apresentarem resultado positivo e com aceleração, nos últimos três meses, dezembro, janeiro e fevereiro, o setor apresentou avanços de 0,1%, 1,6% e 3,6%, respectivamente. Os avanços são impactados positivamente pela alta estação do final de ano, dezembro, das férias de janeiro e da festividade do Carnaval em fevereiro.

Gráfico 3



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Instituto Fecomércio-PE

A receita real revela o tamanho do prejuízo que os Serviços vêm apresentando nos últimos anos, pois se mantém com prejuízos mensais consecutivos. Os valores variam e conforme gráfico acima não foi melhor que -5,8% há onze meses, isto devido a uma inflação de serviços com acúmulo em torno de 8% descontada de uma receita nominal com desaceleração e resultado modestos próximos de zero.

Os Serviços de Pernambuco apresentam deterioração acima da média nacional e recuaram -7,4%, tendo 2016 o pior fevereiro para os serviços desde 2012. Impactado principalmente por

“Serviços de informação e comunicação” (-7,0%) e “Serviços profissionais, administrativos e complementares” (-16,7%) estes segmentos, por serem mais demandados por indústria e comércio, revelam uma maior queda que a média nacional porque os setores que buscam esses serviços também estão em situação de maior desaquecimento em PE. O setor pernambucano acumula no ano a pior taxa entre os estados do Nordeste (-9,5%) e a segunda pior em 12 meses (-6,1%), estes também são os menores resultados para os dois acumulados desde o início da série histórica em 2012.

Tabela 02

ATIVIDADES DE SERVIÇOS	MÊS/ MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR			ACUMULADO	
	TAXA DE VARIAÇÃO			TAXA DE VARIAÇÃO	
	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	EM 12 MESES	NO ANO
Total	-7,5	-11,5	-7,4	-9,5	-6,1
1. Serviços prestados às famílias	-9,6	-7,3	2,0	-3,1	-4,5
2. Serviços de informação e comunicação	-7,5	-8,4	-7,0	-7,7	-7,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-15,5	-25,9	-16,7	-21,2	-10,6
4 . Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,5	-4,1	0,3	-1,9	-0,6
5. Outros serviços	-10,1	-11,9	-18,9	-15,6	-6,9

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMS), IBGE. Elaboração: Instituto Fecomércio-PE

O estado ainda conseguiu resultado positivo nos “Serviços prestados às famílias” (2,0%) e em “Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio” (0,3%). Já “Os outros” recuaram -18,9%

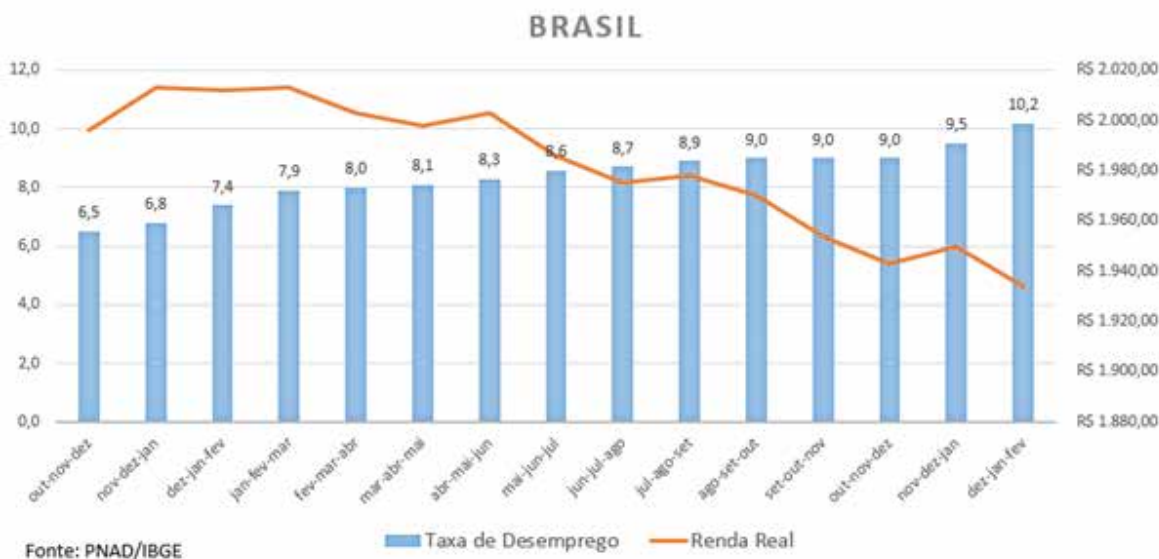
e só não puxou mais o resultado para baixo porque tem um peso muito pequeno na formação global da taxa.

3. Emprego e Renda

O mercado de trabalho brasileiro continua mostrando forte desaquecimento mensal, a taxa de desemprego trimestral, medida através da Pesquisa PNAD do IBGE, vem mostrando forte aceleração e já ultrapassa os dois dígitos. O gráfico releva uma dinâmica bem prejudicial para a economia de forma geral, com o desemprego em tendência de alta e a renda seguindo movimento contrário, apresentando forte regressão, o que acaba gerando um ciclo vicioso. A geração de empregos formais no Brasil segue o mesmo ritmo de desaceleração, com resultados mensais negativos do saldo entre admitidos e desligados.

Para o estado de Pernambuco, o mercado de trabalho se mostra tão deteriorado quanto o nacional, com taxa de desemprego acima da média do país, liderando em muitos meses como o estado que mais fecha vagas formais no Nordeste. Pernambuco vem passando por uma desmobilização de mão de obra acentuada na área da indústria, pois sofre com a paralisação de grandes obras públicas e privadas devido ao contexto econômico atual, porém o setor de serviços e comércio também contribui para o saldo negativo, ficando em alguns momentos o setor da agricultura como o único com saldo positivo.

Gráfico 4



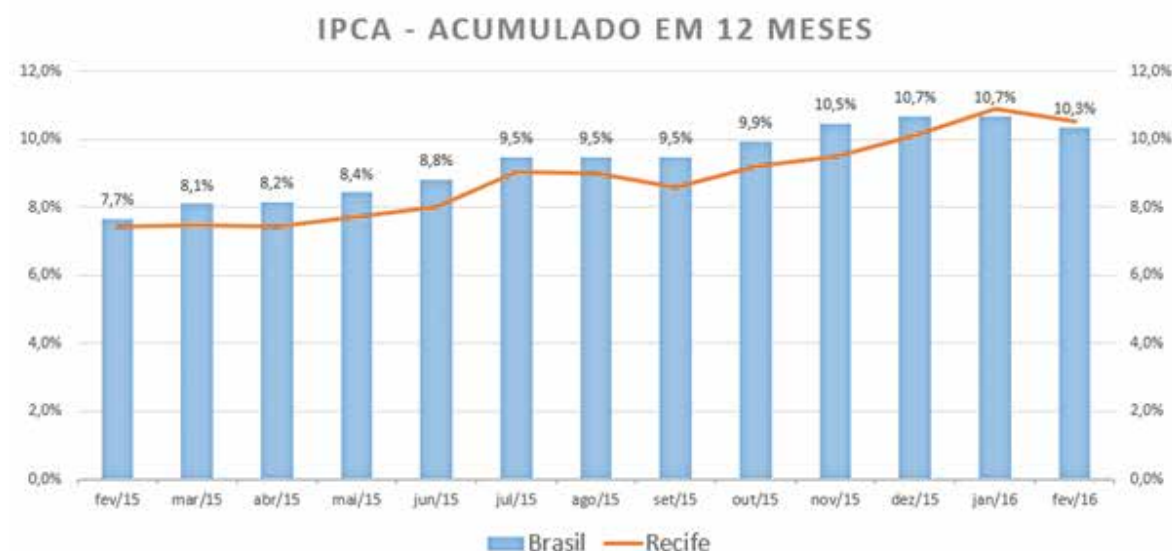
Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Instituto Fecomércio-PE

4. Inflação

A inflação brasileira, medida através do IPCA, desacelerou no mês de fevereiro de 2016, atingindo assim 0,9%. O resultado é inferior ao mês anterior e ao mesmo mês do ano anterior, que apresentaram avanços de 1,27% e 1,22%, respectivamente. A taxa ficou levemente abaixo da projeção de mercado que estava em 0,95%, lembrando que a projeção é obtida através do boletim Focus realizado no Banco Central. Para o mês de março, o número vem caindo semanalmente e encontra-se em 0,55%, que, se confirmado, será o menor valor para

o mês desde 2013. Vale destacar que a expectativa de inflação para 2016 e 2017 ainda está bastante elevada. Para este ano, a projeção já ultrapassa o teto da meta, ficando em 7,57%. Para o próximo, o número já está em 6,0%, revelando que a pressão nos preços ainda se encontra resistente. No acumulado em 12 meses o IPCA caiu de 10,71% para 10,36%, reflexo do menor valor do índice em fevereiro de 2016 comparado a fevereiro de 2015 (é importante destacar que este recuo não ocorria desde dezembro de 2014).

Gráfico 5



Fonte: IPCA/IBGE. Elaboração: Instituto Fecomércio-PE

Apesar de o gráfico acima apresentar um período de inflação pressionada e resistente, quando a análise é feita no resultado acumulado do ano, verifica-se pequena, porém importante, desaceleração do IPCA, com primeiro bimestre acumulando alta de 2,08%, valor 0,31% abaixo do mesmo período de 2015.

Analisando por tipo de grupo, é verificado que o destaque para o recuo dos preços se concentra com o grupo “Habitação”, que saiu de um avanço de 0,81% em janeiro para um recuo de -0,15% em fevereiro, graças ao item energia elétrica residencial que foi afetada pela alteração de cobrança na

tarifa, saindo da bandeira vermelha, que é mais cara, para a amarela, apresentando assim redução de -2,16% no mês. Na outra ponta, os grupos que mais contribuíram para que a queda ainda não fosse tão acentuada foram: “Alimentação e bebidas” e “Educação”. O primeiro, que apesar de ter ficado com taxa de 1,06%, ante 2,28% do mês anterior, pressionou bastante a composição geral da taxa, isso porque o grupo tem o maior peso da cesta, chegando a atingir ¼, assim qualquer variação é refletida de maneira mais clara no resultado total. O segundo foi impactado pelos reajustes nos valores das mensalidades de maneira geral, como o de cursos superiores, idiomas, pré-vestibulares e

os colégios particulares, que entram em vigor, em sua maioria, no segundo mês do ano, essas altas nos preços fizeram com que o grupo fosse de um modesto aumento de 0,31% em janeiro de 2016 para 5,90% em fevereiro. A alta foi tão brusca que mesmo com um peso de 4,4% o IPCA foi bastante impactado. Ambos os grupos contribuíram com 0,27 p.p cada para a composição total do índice, sendo o valor 60% do total.

A Região Metropolitana do Recife (RMR) segue a tendência do mês anterior com pressão maior nos preços. Comparado à média nacional,

fevereiro atingiu alta de 1,19%, valor superior ao mês anterior (1,16%) e inferior ao mesmo mês de 2015 (1,55%). Desta forma, o IPCA, para a RMR em fevereiro, mesmo ficando com valor maior que em janeiro, também apresenta desaceleração quando se acumulam os 12 meses, saindo de 10,9% para 10,5%, pois o índice passa a acumular uma taxa de fevereiro menor que a de 2015. Já o primeiro bimestre do ano segue tendência inversa da brasileira e fica 0,36% maior que no ano anterior.

Tabela 03 – Região Metropolitana do Recife – IPCA 2016

GRUPO	VARIACÃO		IMPACTO (P.P.)	
	JANEIRO	FEVEREIRO	JANEIRO	FEVEREIRO
Índice Geral	1,16	1,19	1,16	1,19
1. Alimentação e bebidas	2,13	1,43	0,59	0,40
2. Habitação	-0,14	0,45	-0,02	0,06
3. Artigos e residência	2,02	0,16	0,10	0,01
4. Vestuário	-0,26	1,29	-0,02	0,10
5. Transportes	1,13	1,53	0,17	0,23
6. Saúde e cuidados pessoais	1,33	1,20	0,17	0,15
7. Despesas pessoais	1,50	0,53	0,15	0,05
8. Educação	0,27	3,63	0,01	0,16
9. Comunicação	0,39	0,67	0,01	0,02

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio IPCA /IBGE. Elaboração: Instituto Fecomércio-PE

Analisando por grupo, verifica-se que para a RMR a maior alta de um mês para o outro veio do grupo “Educação”, avançando 3,63% e contribuindo com a terceira maior participação percentual, mesmo com o grupo apresentando peso de aproximadamente 4,5% para composição do índice. A maior pressão ainda é verificada em “Alimentação e bebidas” que apesar de ter mostrado desaceleração de janeiro para fevereiro, indo de 2,13% para 1,43%, contribuiu com 0,40 p.p. para a média geral.

Por fim aparecem os “Transportes” com alta de 1,53% ante 1,13% do mês anterior, somando 0,23 p.p. para o IPCA. Os três grupos juntos atingem 66% de todo o índice em fevereiro, ressaltando que o primeiro é impactado pelos reajustes nas mensalidades de cursos e escolas, o segundo é afetado pela alta nos preços da alimentação dentro e fora de casa e o terceiro pelos reajustes nas passagens dos ônibus urbanos.

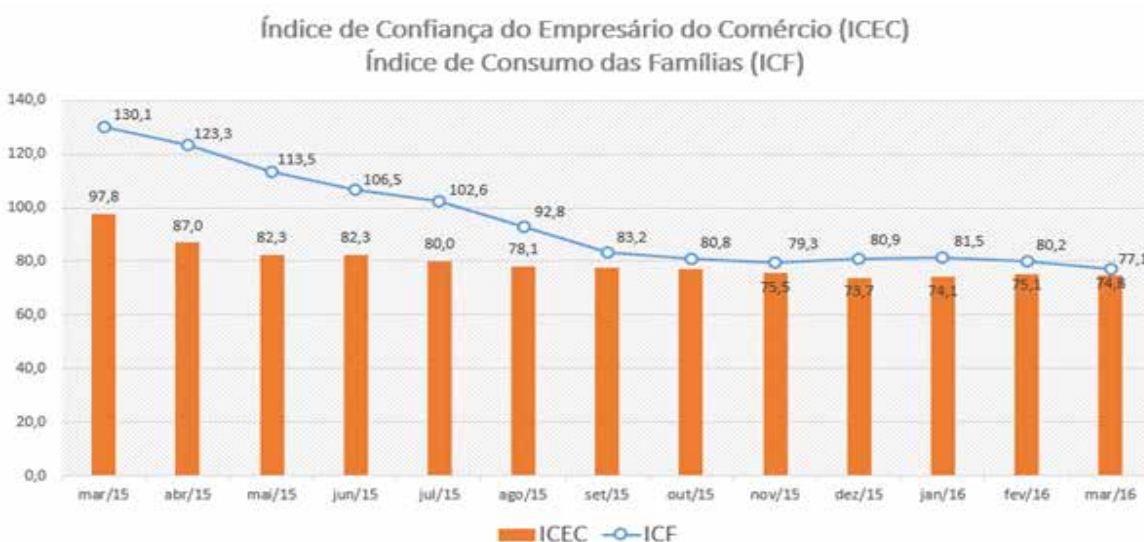


5. Índices CNC

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) voltou a mostrar deterioração em relação ao mês anterior, caindo de 75,1 para 74,8 pontos. Desta forma, o indicador fica ainda distante da zona de indiferença e sem perspectiva para retorno à zona positiva (acima dos 100 pontos). Os subíndices que avaliam as condições atuais e o investimento do empresário são os que apresentam os menores desempenhos. O primeiro

tem como avaliação mais negativa a economia, enquanto o segundo tem como pior avaliação o nível de investimento. Pernambuco apresentou uma paralisação grande nos investimentos públicos ligados à infraestrutura, devido à falta de recursos e nos investimentos privados, afetados pela baixa demanda das famílias e dos demais setores econômicos.

Gráfico 6



Fonte: IPCA/IBGE. Elaboração: Instituto Fecomércio-PE

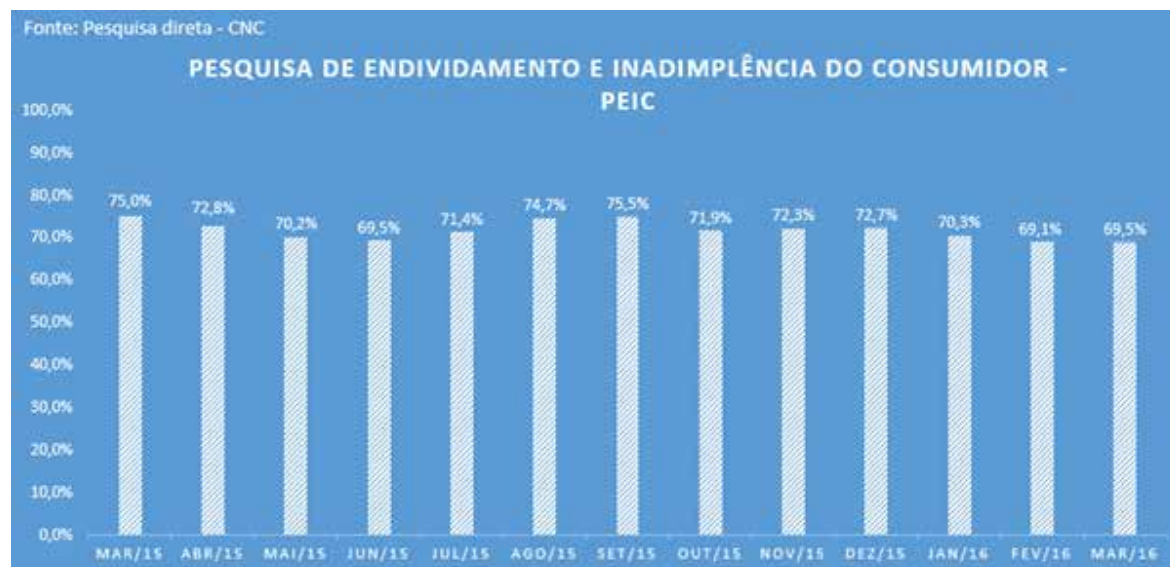
O Índice de Consumo das Famílias (ICF) Pernambucanas vem refletindo o atual momento de crise da economia brasileira. As percepções deterioradas a cada mês revelam uma família mais conservadora, realizando ajustes necessários para passar pelo momento turbulento de desemprego e inflação alta. Pela pontuação dos subíndices, verifica-se que as famílias não consideram um bom momento para duráveis e compra a prazo, também não apresentam boas perspectiva de consumo, nível de consumo atual, renda atual e a perspectiva profissional. Fatores como alta dos juros encarecem e restringem o crédito, fazendo com que a capacidade de financiar gastos seja reduzida e mais arriscada.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), após dois meses de queda no percentual de endividados, têm a tendência quebrada em março de 2016, com leve alta no percentual de famílias que se dizem endividadas. É importante destacar que mesmo com o crescimento de 0,4% no percentual total de famílias, ficando em 69,5% em março, o indicador ainda está abaixo dos 70%, sendo este o segundo menor valor dos últimos 12 meses. O número equivale à estimativa de aproximadamente 347 mil famílias. Sendo que deste valor 28,6% estão com contas em atraso e 16,1% ainda se encontram em situação pior, pois não terão condições de pagar as dívidas.

O principal tipo de dívida ainda é o cartão de crédito, sendo apontado por 93,3% dos entrevistados, seguido de carnês (11,7%) e financiamento de carros (3,3%). A maioria das famílias revelam que

as dívidas estão com tempo de duração entre 3 e 6 meses e comprometem de 11% a 50% da renda.

Gráfico 7



Fonte: IPCA/IBGE. Elaboração: Instituto Fecomércio-PE

6. Balança Comercial

A balança comercial brasileira apresentou mais um desempenho positivo. As exportações superaram as importações em aproximadamente US\$ 6,4 bilhões em maio e não existe déficit comercial na balança desde fevereiro de 2015, quando o indicador ficou em US\$ -2,8 bilhões. As transações do comércio exterior continuam sofrendo impactos positivos da desvalorização do Real frente ao Dólar e com a manutenção do câmbio acima dos R\$ 3,50, mantendo os produtos brasileiros mais vantajosos em relação aos de outros países. As exportações apresentaram um crescimento de 14,35% e as importações uma alta de -5,92%, ambos comparados ao mês anterior.

Já a balança comercial pernambucana continua com déficit em maio de 2016, mesmo com as exportações apresentando crescimento de 53,61% e 11,19% em relação ao mês anterior e ao mesmo mês do ano de 2015, respectivamente. Isto porque o nível de importação no estado é bastante elevado, conseguindo superar o volume exportado mês a mês.



Tabela 04 – Pernambuco – Principais Destinos de Exportação – Maio / 2016

ORDEM	PAÍS	US\$	KG LÍQUIDO
1	Argentina	56.587.584	64.519.607
2	Estados Unidos	25.719.818	56.416.296
3	Cingapura	12.112.761	67.643.614
4	Venezuela	9.471.070	7.157.858
5	Chile	6.578.179	1.470.889
6	Demais Países	20.028.068	23.322.814
TOTAL GERAL		130.497.480	220.531.078

Fonte: MDIC. Elaboração: Instituto Fecomércio-PE

Em maio o principal país de destino das exportações pernambucanas foi a Argentina, sendo responsável por 43,4% de todo volume exportado, seguido dos Estados Unidos (19,7%) e de Cingapura (9,3%). Para a Argentina os principais produtos estão ligados à indústria petroquímica,

como os óleos, e à automotiva, com os veículos e motores. Já os Estados Unidos e Cingapura têm como principal produto de compra os “Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios”.

Referências

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus – Relatório de Mercado..**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua Trimestral.**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA).**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS).**

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Gerenciador de Séries Temporais (SGS).**

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Índice de Consumo das Famílias (ICF).**

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC).**

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).**

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Balança Comercial.**

MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMPREGO E PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados Caged.**

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque

Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco

Economista: Rafael Ramos

Designer: Nilo Monteiro

Companhia do Texto (Revisão):

Iaranda Barbosa - Revisões Textuais

A decorative graphic consisting of a grid of squares and triangles. The squares are divided diagonally from the top-left to the bottom-right. The top-left triangle is dark green, and the bottom-right triangle is a lighter shade of green. The grid is partially filled, with some squares missing or cut off at the edges. At the bottom, a dark green horizontal bar contains the website address in white text.

WWW.FECOMERCIO-PE.COM.BR